



# Boletim Informativo



## Entrevista com

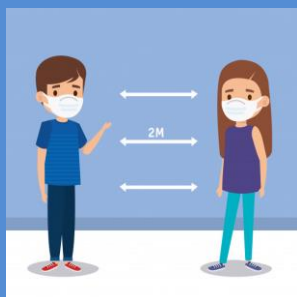
Wyvatt Nogueira, Gestora de Casos na Equipa RSI Carnaxide

*“Dou o meu melhor sempre, em tudo o que faço e isso tranquiliza-me e permite-me evoluir cada vez mais”*

### ALERTAS COVID-19



Tenha sempre à mão



Mantenha o  
distanciamento social



Uso de máscara  
obrigatório



Esteja atento a  
eventuais sintomas



### **R.S.I. – Uma medida de auxílio à pobreza extrema!**

Na actual conjuntura económica e social que o nosso país está a viver, somos diariamente confrontados com dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, com situações de desemprego e com problemas de distribuição dos rendimentos. Estas privações de recursos materiais e sociais contribuem para a criação de um fenómeno pluridimensional – Exclusão social!

Inúmeros pensadores consideram a exclusão social como uma ausência de recursos e de participação cívica, que se repercute numa inexistência do Ser, do Estar e do Fazer. A exclusão social está iminentemente associada à pobreza porque ambas se reforçam e contribuem para uma perda gradual da autonomia e da capacidade de Ser. Segundo Serge Paugam “ Nas sociedades modernas, a pobreza não é somente o estado de uma pessoa que tem falta de bens materiais, corresponde igualmente a um estatuto social específico, inferior e desvalorizado que marca profundamente a identidade dos que a experimentam.”

Em 1996 foi criada uma medida política social denominada “rendimento mínimo garantido”, que por sua vez, em 2003 o governo alterou o nome e revogou a medida anterior, passando a designar-se “rendimento social de inserção”. O rendimento social de inserção atribui uma prestação económica e exige o cumprimento de um programa de inserção a indivíduos isolados ou famílias que se deparam com situações de grave carência económica. A criação do rendimento social de inserção implicou uma maior fiscalização nas condições de acesso à prestação e uma maior valorização do beneficiário no Programa de Inserção. **Esta medida de política social é um instrumento determinante para uma melhor inserção social e económica dos mais necessitados.**

Segundos os últimos censos de 2011 residem na Outurela-Portela 9577 habitantes. A população residente nos bairros sociais da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas é de 5163, distribuídos pelos seguintes bairros: Alto dos Barronhos, Outurela – Portela, Encosta da Portela, Pátio dos Cavaleiros e São Marçal. As problemáticas identificadas nestes bairros sociais são o desemprego de longa duração, baixas qualificações, elevada taxa de retenção, um número considerável de abandono escolar da população juvenil, famílias destruídas e monoparentais e a falta de planeamento familiar.

Com a implementação do rendimento social de inserção, assistiu-se a uma ruptura com as políticas sociais tradicionais de cariz assistencialista e passamos para um novo paradigma de política que estimula a participação dos beneficiários, contribuindo para a sua autonomização, uma inserção social mais plena e não somente uma política de cariz redistributivo do rendimento. Através de um acompanhamento do núcleo local de Inserção de Carnaxide, os beneficiários tem que cumprir escrupulosamente um Contrato de Inserção que visa a melhorar as suas condições de vida através de programas de educação/formação, saúde e procura activa de emprego, contribuindo para uma cidadania/inclusão mais activa na sociedade.

O R.S.I é um programa de combate à pobreza extrema por meio de um apoio económico aos mais necessitados. “Pobreza extrema” entende-se como a inexistência de recursos para conseguir satisfazer as suas necessidades fisiológicas ( água, comida, exercício, repouso, saúde e habitação ). Neste boletim fique a saber através de uma entrevista a 2 beneficiários do R.S.I., residentes nos bairros sociais da Outurela-Portela, como esta prestação social e um contrato de inserção social contribuíram para inverter a situação de pobreza extrema e salvar a cidadania!

**Carlos Manuel Moreira Ribeiro**

Presidente da Direcção

# Chegou o desconfinamento!

- Depois de meses de grande esforço por parte de todos, o desconfinamento em Portugal começou no passado dia 15 de março ainda que a conta gotas e muitos cuidados.
- Por muito libertador e entusiasmante que o fim do confinamento possa parecer, é mesmo muito importante respeitar as fases de desconfinamento e manter as medidas de segurança:  
Fique em casa sempre que possível, e quando sair de casa para ir às compras ou para prestar auxílio a familiares, não se esqueça de usar máscara e manter o distanciamento.
- Estamos quase lá, mas ainda não é tempo de fazer planos com amigos ou jantares com familiares. Para que em breve o possamos fazer, evite o contacto com pessoas fora do seu agregado familiar.

**4**

Actividades  
Acção Social

**6**

Entrevista

**10**

Contas da  
Associação

**11**

In Outurela

**15**

Parceiros

## Ficha Técnica

**Director**  
Carlos Manuel Moreira Ribeiro  
**Colaboração**  
Gabinete de Comunicação e Imagem  
Secretariado, Valências  
**Tiragem**  
100 exemplares, Trimestral  
**Impressão**  
Projecto Família Global

**Propriedade e Redacção**  
Projecto Família Global  
Alameda João da Mota Prego, 1B  
2790-213 Carnaxide  
Telefone e Fax. 214183770  
Telemóvel. 967267616  
geral@familiaglobal.pt



## **O impacto do Rendimento Social de Inserção na freguesia de Carnaxide !**

A 10 de Dezembro de 1948 é proclamada a **Declaração Universal dos Direitos do Homem** pela Assembleia Geral das Nações Unidas, sendo observável no artigo 25 a defesa dos direitos mininos sociais “ Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para ele assegurar e à sua família a sua saúde e o bem estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda, quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade”. O rendimento mínimo surge pela primeira vez na Dinamarca em 1933, no entanto, foi através da reforma de Beveridge na Inglaterra em 1948 que se defendeu a necessidade de construir um sistema que combatesse a “ enfermidade, a pobreza extrema, o desasseio e a desídia”. Neste período assistimos a um corte com o Liberalismo e a um maior intervencionismo estatal de forma a garantir o bem-estar social dos cidadãos na área da saúde, da habitação, do emprego e dos equipamentos sociais.

Devido ao regime autoritário que durou até 1974, presenciou-se em Portugal uma elevada taxa de analfabetismo que contribuiu para um atraso na divulgação dos conceitos modernos dos direitos e deveres de cidadania. Nos últimos 25 anos do século XX assistimos a um desenvolvimento económico, à expansão do divorcio, maior precariedade no mercado de trabalho, salários reduzidos, a inexistência de vínculos contratuais, concessão de crédito com elevados juros e um grande endividamento por parte das famílias, por consequência, todos estes factores resultaram em novas formas de pobreza e de exclusão social.

Para combater os fenómenos de pobreza e exclusão social, a União Europeia sentiu a necessidade de criar a recomendação 92/441/CEE. Esta recomendação estabelece uma obrigação social que defende a necessidade de por em pratica os rendimentos mínimos em todos os países pertencentes à CEE. Portugal foi um dos países visados por esta recomendação e em função disso, foi criada em 1996 a lei 19 – A/96 onde estabelece o Rendimento Mínimo Garantido. O RMG foi um programa de combate à pobreza extrema aconselhado pelo Conselho das Comunidades Europeias, no qual ficou definido os seguintes aspectos: Uma prestação do regime não contributivo com um programa de integração social com a finalidade de auxiliar indivíduos/famílias através de um rendimento que assegure as suas necessidades básicas, mas sempre com o objectivo final de favorecer a inclusão social. A lei 13/2003 de 21 de Maio institui o Rendimento Social Inserção e revogou o Rendimento Mínimo Garantido.

O Rendimento Social Inserção insere-se numa nova geração de políticas sociais activas, assente nos princípios da solidariedade, proximidade e numa democracia participada, que não se limitou atribuir apenas subsídios mas também criar estratégias de forma a inverter uma situação de grave carência económica do beneficiário. A pobreza extrema é um fenómeno cumulativo e multidimensional porque não só abrange perdas materiais e falta de recursos, assim como, uma perda da autonomia pessoal e social! O Rendimento Social Inserção insere-se numa nova política social que promove uma vida mais digna através da economia solidária permitindo a todos os beneficiários uma melhor informação cívica, acesso à escolarização/formação, possibilidade de acesso ao mercado de trabalho e uma maior participação cívica!

Todos os beneficiários desta prestação social têm que assinar um contrato de inserção, que consiste num conjunto de acções faseadas no tempo, tendo em conta as necessidades do beneficiário, ficando estabelecido todas as propostas que visam a melhorar as áreas do emprego, educação, saúde, habitação e qualificação. Em 2001 a Comissão Nacional do RSI considerava que o “O programa de Inserção constitui o instrumento contratual que materializa o compromisso e a responsabilidade de desenvolver o conjunto de acções e tarefas necessárias à gradual integração social, laboral e comunitárias das famílias”.

## **O impacto do Rendimento Social de Inserção na freguesia de Carnaxide !**

**Todos os beneficiários são acompanhados pelo núcleo local de inserção de Carnaxide que tem o papel de garante da coesão social.** Este órgão local é um espaço onde diversos gestores de caso tentam criar contratos adequados às necessidades e características dos beneficiários. Um gestor de caso é uma figura resolutive na aplicação da metodologia de intervenção do RSI, tendo uma função de mediador, coordenador e consultor. Os gestores de caso em Carnaxide têm um conhecimento aprofundado sobre a realidade social existente nos bairros sociais da Outurela-Portela. Através de um diagnóstico atento à situação da família, os gestores de caso do núcleo de Carnaxide negociam e definem as áreas de actuação no qual vai assentar o contrato de Inserção.

**O Projecto Família Global apoia 25 agregados familiares num total de 95 beneficiários do RSI.** Apenas 4% dos titulares beneficiários é do sexo masculino e 96% corresponde ao sexo feminino. Quanto à dimensão do agregado familiar, 20% são constituídos por pessoas isoladas, 18% dos agregados familiares são constituídos por 2 pessoas, 6% por 3 pessoas, 16% totalizam 4 pessoas, 8% por 5 pessoas e 32% dos agregados familiares têm mais de 6 pessoas. A média por agregado familiar totaliza 4 pessoas e a média de idade do titular beneficiário corresponde a 45 anos. A prestação social mais baixa corresponde ao valor de 58€ ( sendo observável apenas a um agregado familiar com 2 pessoas ) e a prestação social mais elevada contabiliza um valor de 826,08€ ( verificável numa família alargada com 6 pessoas ). 32% dos agregados familiares auferem uma prestação social entre os 100€ e os 200€, 16% dos agregados familiares apresentam uma prestação social entre 200€ e os 300€, no entanto, verifica-se que também 32% dos agregados familiares apresentam uma prestação social superior a 500€. **O valor médio da prestação pecuniária é de 368,77€.**

O RSI enquadra-se numa nova e diligente política pública que fomenta a confiança e a participação social das populações mais carenciadas dos bairros sociais da União da Freguesia de Carnaxide e Queijas. O Rendimento Social de Inserção vem combater a pobreza de forma sistemática e criar uma forma inovadora de reduzir o elevado nível de desemprego de longa duração e as baixas qualificações, contribuindo para uma maior solidariedade nacional mas, sempre responsabilizando os titulares beneficiários dos seus deveres e obrigações!

## **Covid-19: Medidas extraordinárias de apoio – cabazes alimentares de emergência**

No mês em que se cumpre um ano de pandemia fazemos um balanço da ajuda alimentar que foi dada ao longo deste período:

- 389 cabazes de emergência
- 120 refeições confeccionadas

**Ajuda que abrangeu um horizonte de 185 agregados.**

Estas medidas extraordinárias de apoio suportaram-se no financiamento concedido pela CMO mas a sua implementação só foi possível pela dedicação dos nossos colaboradores e à sua pronta resposta ao esforço adicional exigido.



# Repórteres de Carnaxide

## **Ao serviço do desenvolvimento e da coesão social !**

Entrevistamos a Dr<sup>a</sup> Wyvatt Nogueira, chefe de equipa e gestora de caso no núcleo local de inserção de Carnaxide. Encontramos um ser humano determinado, empreendedor e com uma enorme capacidade de orientar e coordenar uma equipa que todos os dias acredita num novo paradigma de política social!



**Bruno Ribeiro (B.R.) – Quando nasceu esse sentimento pela solidariedade?**

**Wyvatt Nogueira (W.N.)** – Fico satisfeita com este convite, mas sou apenas um rosto, pois o protocolo de RSI é constituído por uma equipa de 12 pessoas, que intervém numa grande área do concelho de Oeiras. Toda a intervenção e os resultados que temos só são conseguidos porque trabalhamos em articulação constante, com um enorme esforço de equipa em responder aos desafios constantes com que nos deparamos diariamente.

Sinto que esta vocação está comigo desde muito pequena, com cerca de 6/7 anos, em São Tomé e Príncipe. Lembro-me de com esta idade gostar de ajudar os idosos, de fazer pequenos recados que para mim eram fáceis e muito rápidos, mas para eles muito morosos. Lembro-me de adorar ouvir histórias que eles contavam...

Desde sempre gostei de ajudar os outros e como Carneiro que sou (signo) a iniciativa é uma constante. E foi sendo assim, à medida que fui crescendo, tanto no seio familiar, como na rede de amigos e mais tarde, nos locais onde trabalhei, até decidir tirar a licenciatura de Serviço Social em vez de advocacia ou psicologia que eram também opções que considereei.

**B.R. - Na sua longa experiência no núcleo local de Inserção de Carnaxide, qual o principal fator que motiva o requerimento do RSI?**

W.N. - Poder auferir uma prestação que possa assegurar as condições mínimas de subsistência.

**B.R. - Qual o tempo médio que os beneficiários do RSI usufruem desta medida?**

W.N. - Para a obtenção de dados específicos poderá sempre solicitar os relatórios oficiais. No entanto, pela minha experiência, os tempos são muito variáveis dependendo das problemáticas apresentadas pelos agregados familiares, até porque a atribuição desta prestação está a ser muito célere.

**B.R. - Em 2004 existiam no Centro Distrital de Lisboa 6036 beneficiários e em Janeiro de 2021 totalizavam 42000 beneficiários. Na atual conjuntura económica continuaremos assistir a um aumento progressivo de pedidos do RSI?**

W.N. - Sim, consideravelmente.

**B.R. - Uma das críticas que apresentam ao RSI é o baixo rácio entre beneficiários e técnicos sociais. Sente que existe uma sobrecarga processual para os técnicos sociais? Acha que uma maior contratação de técnicos sociais contribuiria para uma melhor e mais eficiente gestão/fiscalização dos programas de Inserção?**

W.N. - Certamente que sim. No contexto socioeconómico atual, verificamos um aumento significativo de novos pedidos de RSI e de pedidos de apoio complementar dos beneficiários já em acompanhamento, com tendência para se manter. Estamos com um volume de processos bastante acima do protocolado entre o Centro Social Paroquial de São Romão de Carnaxide e o Instituto da Segurança Social, o que interfere com a qualidade de intervenção que desempenhamos.

Quanto mais técnicos existirem para o menor número de beneficiários, mais específico e de maior qualidade será o acompanhamento.

Seria necessário a contratação de técnicos com formação adequada para dar resposta às problemáticas que estão a surgir como consequência deste período pandémico, como por exemplo, na área da economia, mediadores culturais, Psicopedagogia, Educador Social, entre outros; adaptação das funções à formação base de cada técnico e atualização dos salários. No fundo seria fortalecer a equipa multidisciplinar que já existe.

Em paralelo, seria igualmente importante o estado considerar o reforço de mecanismos que dão resposta ao nível da saúde mental por forma a assegurarem um acompanhamento mais regular e próximo para este grupo em específico.

Quanto à fiscalização existe um departamento específico na Segurança Social para esse efeito, que não está contemplado na atual legislação do RSI como sendo uma das funções da equipa.



**B.R. - Pode explicar para quem não sabe em que consiste o Contrato de Inserção?**

W.N. - Podemos pensar no Contrato de Inserção como um projeto de vida, em que são negociadas ações que visam a mudança com a finalidade de melhorar a situação socioeconómica e consequente autonomização dos beneficiários. As ações acordadas podem passar pelas áreas como o Emprego e Formação, a Saúde, Ação Social, Educação e Habitação, de acordo com as necessidades/problemáticas que cada agregado apresenta. Nesta negociação procuramos cumprir com os critérios desta legislação, respeitando em simultâneo a individualidade de cada um.



**CENTRO DE EMPREGO**



**GIP** GABINETE DE INSERÇÃO  
PROFISSIONAL

Em parceria com o  IEFP



**RSI**  
**RENDIMENTO**  
**SOCIAL DE INSERÇÃO**

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL  
SÃO ROMÃO DE CARNAXIDE

**B.R. - Muitos beneficiários do RSI apresentam um grande desconhecimento dos objectivos do acordo de inserção. Concorda com esta afirmação? O que distingue a sua equipa de Carnaxide de outros núcleos?**

W.N. - Não concordo, uma vez que os beneficiários são parte integrante na negociação e na operacionalização do contrato. Um dos grandes objetivos da equipa é que, aquando da negociação do acordo, os beneficiários percebam o que está a ser acordado, que se envolvam na redação e na sua operacionalização e as implicações da assinatura do contrato de inserção.

O que distingue não sei, pois não conheço a realidade específica de outros Protocolos. Em Carnaxide, procuramos olhar para cada agregado familiar com uma visão sistémica, ver cada elemento como um ser integrado no seio familiar, na comunidade envolvente e suas interações. A nossa intervenção tem ainda em conta uma perspetiva holística, observando o utente como um todo, salientando os recursos que cada um tem para a mudança. Os técnicos fazem formações constantes, sobre os mais variados temas, de forma a preparar-nos melhor, para responder as situações que nos surgem diariamente. O fato de sermos uma equipa multidisciplinar amplia a nossa visão, na intervenção que desenvolvemos.

**B.R. - Em Março de 2010 havia 72315 beneficiários do RSI no centro distrital de Lisboa e em Março de 2017 observamos apenas 35183 beneficiários. Quais as razões para tão acentuada redução?**

W.N. - Poderá recorrer aos relatórios oficiais para dados estatísticos específicos. No entanto, da minha experiência com agregados familiares que acompanhamos, esta redução deveu-se à disponibilização de mais ofertas de emprego, entre eles também uma maior oferta no âmbito das candidaturas CEI+ (Contrato de Emprego e Inserção+), que proporcionou uma melhoria das condições socioeconómicas que por sua vez levaram a autonomização da medida. Por outro lado, a medida de RSI tem vindo a ser alterada, assim como os critérios de atribuição.

**B.R. - O Estado criou a possibilidade de I.P.S.S e outras entidades sem fins lucrativos de participarem no desenvolvimento de ações que ajudem na implementação do RSI. Existe na União das Freguesias de Carnaxide e Queijas uma IPSS com este tipo de parceria público-privada? Deveria o Estado celebrar mais este tipo de protocolos?**

W.N. - Na União das Freguesias de Carnaxide e Queijas é o Centro Social Paroquial de São Romão de Carnaxide quem assegura essa implementação.



**B.R. - A existência de uma rede social é uma fonte de oportunidades para melhor implementar os objetivos do Contrato de Inserção. Na freguesia onde estão sedeados, qual o seu feedback da rede social?**

W.N. - O trabalho em rede é de extrema importância na implementação das ações acordadas no âmbito do contrato de inserção. Uma intervenção concertada tem sempre de ter em conta o indivíduo e o seio em que está inserido, pelo que sempre que necessário e possível, recorremos à rede social.

**B.R. - Na Freguesia de Carnaxide em Janeiro de 2021, quantos acordos de Inserção existiam assinados? Qual o nº total de beneficiários? Qual o valor médio da prestação?**

W.N. - Os dados que seguem reportam a dezembro de 2020, relativos às freguesias em acompanhamento, ou seja: União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, e as localidades de Caxias e Paço de Arcos da União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e constam do Relatório de Atividades de 2020, homologado pela Segurança Social.

O Número total de acordos de Inserção assinados corresponde a 394 (Só Carnaxide 199 acordos assinados em 2020)

O Número total de beneficiários abrangidos corresponde a 854 (**Só em Carnaxide 456 beneficiários**)  
A maior parte dos beneficiários recebem de prestação de RSI valores compreendidos entre os 100€ e 200€.

**B.R. - Acredita no R.S.I como um importante instrumento de combate aos fenómenos de pobreza e exclusão social?**

W.N. - Sim, acredito. No contexto em que vivemos a prestação do RSI mantém-se como um recurso bastante célere o que permite uma resposta rápida e eficiente nas situações de precariedade e de emergência social.

**B.R. - Iniciativa, persuasão, intuição, capacidade de liderança e de trabalho em equipa são características que diversas pessoas a descrevem. Trabalhando no 2º Concelho mais rico de Portugal, sente-se feliz e realizada no cargo que exerce?**

W.N. - Fico muito satisfeita quando uma criança é integrada em creche, quando um jovem tem sucesso escolar, quando um beneficiário consegue a integração profissional, ou uma resposta ao nível de proteção na doença, na invalidez, na velhice, ou mesmo quando é atribuído uma habitação social.

Sinto-me feliz, porque o meu trabalho de desenvolvimento pessoal, aliado à vasta experiência com a função de gestora de caso e ao trabalho desenvolvido em equipa, me ajudam a ampliar o meu nível de consciência e a acumular muita experiência. **Dou o meu melhor sempre, em tudo o que faço e isso tranquiliza-me e permite-me evoluir cada vez mais.** Quanto à realização profissional, sinto-me pronta para crescer e exercer as efetivas capacidades de liderança que tenho vindo a desenvolver ao longo dos anos.

ITENS	DESCRITIVO	ANO 2 021							
		1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre	
		CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO
<b>1</b>	<b>ENTIDADES</b>								
1.1	INSTITUTO GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL	32 450,10							
1.1.1	REENBOLSOS COVID 19	974,40							
1.2	CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS	13 010,00							
1.3	UNIÃO DE FREGUESIAS CARNAXIDE E QUEIJAS	70,00							
1.4	AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA ( 0,05% IRS )	1 766,07							
1.5	DONATIVOS	0,00							
1.6	JOIAS / QUOTAS	550,00							
<b>2</b>	<b>VALÊNCIAS</b>								
2.1	UTENTES APOIO DOMICILIÁRIO	4 632,77							
2.2	UTENTES CATL	0,00							
2.3	UTENTES CRECHE	0,00							
2.4	UTENTES LOJA SOLIDARIA	0,00							
2.5	UTENTES CLINICA SOCIAL	0,00							
<b>3</b>	<b>IMPOSTOS</b>								
3.1	TSU - SEGURANÇA SOCIAL		9 561,16						
3.2	IRS - AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA		642,00						
<b>4</b>	<b>RECURSOS HUMANOS</b>								
4.1	VENCIMENTOS - SUBSIDIOS DE FERIAS , NATAL e PRÉMIOS		26 573,11						
4.2	SEGUROS ACIDENTES DE TRABALHO		207,10						
4.3	SEGUROS ACIDENTES PESSOAIS		0,00						
4.4	SAUDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (KMED)		0,00						
4.5	SERVIÇOS JURIDICOS		0,00						
4.6	DIVERSOS		1 966,00						
<b>5</b>	<b>CONCESSIONÁRIOS</b>								
5.1	SMAS		461,06						
5.2	EDP		1 027,89						
5.3	LISBOA GÁS		145,81						
5.4	MEO ( TELECOMUNICAÇÕES )		332,38						
<b>6</b>	<b>VIATURAS</b>								
6.1	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		485,00						
6.2	OFICINAS / REPARAÇÕES		219,77						
6.3	SEGUROS		414,97						
6.4	DIVERSOS		35,26						
<b>7</b>	<b>COZINHA / REFEITÓRIO</b>								
7.1	PRODUTOS ALIMENTARES		1 698,78						
7.2	EQUIPAMENTOS NOVOS		0,00						
7.3	MANUTENÇÃO		350,25						
<b>8</b>	<b>GABINETE DE CONTABILIDADE</b>								
8.1	TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS - TOC		738,00						
<b>9</b>	<b>SECRETARIA</b>								
9.1	EQUIPAMENTOS SISTEMA LISING		273,00						
9.2	CONSUMÍVEIS		106,62						
9.3	ECONOMATO		441,26						
9.4	DIVERSOS		168,25						
<b>10</b>	<b>CLINICA SOCIAL - DENTÁRIA E OPTOMETRIA</b>								
10.1	SEGURANÇA CONTRA INTRUSÃO		158,94						
10.2	EQUIPAMENTOS NOVOS		0,00						
10.3	CONSUMÍVEIS		0,00						
10.4	MANUTENÇÃO		201,21						
10.5	ERS-ENTIDADE REGULADORA DA SAUDE		500,00						
<b>11</b>	<b>EDIFÍCIO SEDE</b>								
11.1	INCÊNDIO-MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA		354,24						
11.2	MANUTENÇÃO		120,32						
11.3	SEGUROS MULTI RISCOS		0,00						
11.4	CONSUMÍVEIS		195,68						
11.5	DESINFESTAÇÃO		0,00						
<b>12</b>	<b>BANCOS</b>								
12.1	MANUTENÇÃO DA CONTA		45,00						
<b>13</b>	<b>PROGRAMA APOIO ALIMENTAR (MOINHO)</b>								
13.1	CABAZES ALIMENTARES DE EMERGÊNCIA		2 369,00						
13.2	EQUIPAMENTOS NOVOS		917,83						
13.3	MANUTENÇÃO		0,00						
13.4	SEGURO RECHEIO		69,99						
	<b>TOTAIS POR TRIMESTRE</b>	53 453,34	50 779,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

**Lizandra Oliveira, 36 anos, mãe extremosa de 4 crianças, residente no bairro da Portela e beneficiária do RSI desde Maio de 2007. Um ser humano encantador e gentil e que adora viver na freguesia de Carnaxide!**

**Bruno Ribeiro (BR) - Qual a sua data nascimento?**  
**Lizandra Oliveira (LO) – Eu nasci em 17 de Julho de 1984**

**B.R. - Qual a sua nacionalidade?**

L.O. – Portuguesa

**B.R. - Qual o seu estado civil?**

L.O. – Solteira

**B.R. - Qual o seu nível de escolaridade?**

L.O. – Eu tenho o 9<sup>a</sup> ano completo.

**B.R. - Como é constituído o seu agregado familiar?**

L.O. – Sou eu, os meus 2 irmãos e os meus 4 filhos, ou seja, somos 7 pessoas mas já vem outro a caminho que deve nascer em Maio.

**B.R. - Quando requereu o R.S.I. ?**

L.O. – Eu já requeri há muitos anos, desde Maio de 2007. Durante todo o período já houve várias suspensões porque pontualmente conseguia arranjar emprego.

**B.R. - Pode contar-nos um pouco do seu percurso profissional até chegar a requerer o R.S.I. ?**

L.O. – Ao longo da minha vida profissional eu sempre trabalhei na área da limpeza e restauração. Eu pedi pela primeira vez o RSI quando já me encontrava desempregada há bastante tempo e outro aspecto importante é que só me concederam o RSI porque foi só neste período que consegui a minha autorização de residência em Portugal. As ofertas de emprego que tive foram sempre de curta duração e ainda houve os períodos que estive grávida dos meus 4 filhos, nos quais fiquei bastante tempo sem conseguir trabalho. Nos últimos 4 anos eu fiz um contrato C.E.I.+ nas limpezas urbanas, durante 1 ano e 4 meses, mas não me renovaram o contrato e fiquei novamente desempregada. Desde de Março de 2020 que continuo desempregada.

**B.R. - Quais foram os motivos para o requerimento do R.S.I. ?**

L.O. – Eu não tinha outro meio de subsistência.

**B.R. - Há quanto tempo encontra-se a receber esta prestação?**

L.O. - Durante o período que eu estive a contrato através do C.E.I.+ , nunca me suspenderam o RSI, apenas reduziram o valor. Quando terminei o contrato e fiquei novamente desempregada, voltei a receber a prestação social no valor de 410€.





**B.R. - Tem conhecimento do Contrato de Inserção? Em que áreas vem dar uma resposta às suas necessidades?**

L.O. – Sim, eu tenho conhecimento e sou muitas vezes contactada pela técnica social para frequentar cursos profissionais. O Contrato C.E.I.+ foi através do RSI.

**B.R. - É acompanhada pelo Núcleo Local de Inserção de Carnaxide? Qual a sua opinião da técnica social que a acompanha?**

L.O. – Eu adoro-as. A técnica social principal é a Dr<sup>a</sup> Renata Calado e a outra técnica social é a Dr<sup>a</sup> Carla que são duas excelentes profissionais, nunca tive razão de queixa!

**B.R. - A técnica social entra em contacto consigo periodicamente?**

L.O. – A minha técnica sempre foi muito cuidadosa e regularmente entra em contacto comigo para saber as minhas necessidades.

**B.R. - Na sua opinião que melhoramentos poderiam ser programados para tornar o R.S.I. mais eficiente?**

L.O. – Na minha opinião, eu não tenho nada apontar à conduta profissional das técnicas sociais do RSI. Ao longo deste anos o núcleo de Carnaxide sempre me auxiliou muito!

**B.R. - De que forma o R.S.I contribuiu para melhorar as suas condições de vida?**

L.O. – Ao passar a receber esta prestação social consegui fazer muitas formações que contribuíram para melhorar as minhas qualificações. Estas formações foram sempre de encontro às minhas necessidades e gostos. Eu sempre gostei muito da área administrativa, mas nunca consegui uma oportunidade de emprego nesta área. A vida de uma mãe com 4 crianças não é nada fácil!!



## **LOJA SOLIDÁRIA**

Aberta às 3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> feiras das 14:30 às 17:00 horas

Artigos novos e usados

Roupa, calçado, artigos casa e lar, brinquedos

**Cristina Pires, 54 anos, residente no bairro da Portela e beneficiária do RSI desde Agosto de 2020. Esta utente do Projecto Família Global acorda todos os dias com a esperança de uma nova oportunidade de emprego e deste modo poder sentir-se uma cidadã mais realizada.**

**Bruno Ribeiro - Qual a sua data nascimento?**

Cristina Pires – Eu nasci em 27 de Dezembro de 1966.

**B.R. - Qual a sua nacionalidade?**

C.P. - Eu tenho nacionalidade Portuguesa.

**B.R. - Qual o seu estado civil?**

C.P. - Eu sou casada mas separada.

**B.R. - Qual o seu nível de escolaridade?**

C.P. - Eu tenho o 9º Ano completo.

**B.R. - Como é constituído o seu agregado familiar?**

C.P. - Neste momento estou sozinha.

**B.R. - Quando requereu o R.S.I. ?**

C. P. - Eu requeri o R.S.I. na altura da minha separação, ou seja, em Agosto de 2020.

**B.R. - Pode contar-nos um pouco do seu percurso profissional até chegar a requerer o R.S.I. ?**

C.P. - Eu tive várias profissões, no entanto o meu último trabalho foi numa fábrica de contadores de electricidade, onde eu tinha a função de fazer as placas do interior dos contadores, que por sinal adorei este trabalho. A fábrica acabou por declarar falência e os trabalhadores mais recentes foram os primeiros a serem demitidos, que por sinal foi o meu caso. Eu fui para o fundo de desemprego e durante este período que tive a receber o subsídio de desemprego, eu também frequentei diversos cursos.

**Eu não sou uma mulher de ficar parada e gosto muito de ter a minha mente ocupada.** Eu cheguei a tirar o curso de manicura, pédicure e cabeleireiro mas eu não tenho feito para estar a ouvir as fofocas da vida dos outros, no entanto eu gosto muito de fazer vários tipos de penteados, mas o ambiente de cabeleireiro não é para mim. Durante este período também surgiu a oportunidade de frequentar um curso de marroquinaria. Eu adorei este curso mas é necessário muito investimento em ferramentas e material de 1ª qualidade e eu não tenho posses. Enquanto eu fui casada era o meu marido que me ajudava nas despesas da casa. Quando eu me separei eu tive que recorrer ao RSI porque fartei-me de procurar emprego e ninguém me dava uma oportunidade. Neste momento já estou inscrita num curso de auxiliar de acção educativa e por meio do centro emprego posso vir a ter a oportunidade de ser colocada numa escola como auxiliar e assim consigo ter um vencimento e mais uma percentagem do RSI. Na actualidade eu estou a receber 174€ por mês de RSI.

**B.R. - Quais foram os motivos para o requerimento do R.S.I. ?**

C.P. - Os principais motivos foram a separação e o desemprego de longa duração.

**B.R. - Há quanto tempo encontra-se a receber esta prestação?**

C.P. - Eu encontro-me a receber esta prestação de 174€ desde Agosto de 2020.



**B.R. - Tem conhecimento do Contrato de Inserção? Em que áreas vem dar uma resposta às suas necessidades?**

C.P. - Eu sei que colocam-nos em vários trabalhos que complementam o RSI. O ano passado a Segurança Social chegou a entrar em contacto comigo para facultar o meu contacto ao centro emprego de forma a arranjam-me um trabalho e até hoje nunca tive nenhum contacto. Eu desconheço quais são os objectivos desse Contrato mas eu tenho consciência que com 54 anos, ninguém me quer dar uma oportunidade de trabalho.

**B.R. - É acompanhada pelo Núcleo Local de Inserção de Carnaxide? Qual a sua opinião da técnica social que a acompanha?**

C.P. - Sim eu sou acompanhada pela técnica social Dr<sup>a</sup> Cláudia Próspero do N.L.I. de Carnaxide.

**B.R. - A técnica social entra em contacto consigo periodicamente?**

C.P. - É uma técnica social muito profissional, sempre com um sorriso no rosto e sempre disponível para as minhas solicitações. Esta técnica entra em contacto comigo regularmente e eu não tenho qualquer crítica apontar à sua conduta profissional.

**B.R. - Na sua opinião que melhoramentos poderiam ser programados para tornar o R.S.I. mais eficiente?**

C.P. - É muito fácil falar quando nós estamos de fora porque nós não sabemos o que se passa no N.L.I. de Carnaxide. Eu acredito que poderiam melhorar vários aspectos, como por exemplo haver mais propostas de emprego para a minha idade e ter algumas oportunidades de trabalhar porque eu ainda sou nova para a idade da reforma. Apenas o centro de formação de Alcoitão entrou em contacto comigo para me informar que iriam abrir o curso de auxiliar de acção educativa e se eu estaria interessada em inscrever-me.

**B.R. - De que forma o R.S.I contribuiu para melhorar as suas condições de vida?**

C.P. - O RSI não melhorou nada as minhas condições de vida mas ajuda na minha subsistência porque sejamos realistas com 174€ não conseguimos fazer nada! Eu tenho uma renda municipal de 11,55€, mas eu também tenho que pagar a electricidade, a água, o gás, as telecomunicações e principalmente a alimentação. A ajuda alimentar que tenho do Projecto Família Global não dá para 1 mês, logo, a alimentação pesa muito no meu orçamento familiar.



## **consignação 0,5% IRS**

Colabore connosco destinando gratuitamente  
0,5% do seu IRS e ajude-nos a ajudar

Basta colocar o nosso NIF

**504 250 124**

Modelo 3    Quadro 11    Campo 1101

# SERVIÇOS ONLINE AO SEU DISPOR

RENOVAÇÃO DE  
LICENÇA PARA ANIMAIS

PEDIDO DE ATESTADO

 [uf-carnaxide-queijas.pt](http://uf-carnaxide-queijas.pt)



## PARABÉNS - 100 ANOS DE JUVENTUDE



Cem anos é um feito raro, mas Antónia Julia Lopes celebrou um século de vida em plena pandemia, com muita saúde e discernimento. Beneficiária do Programa de Apoio Alimentar do Projecto Família Global desde 2004, esta “veterana” não sabe explicar o segredo da longevidade, mas agradece tudo o que a vida lhe tem proporcionado ao longo de tantos anos. Diariamente, bem cedo pela manhã, é vê-la a descer a Av. dos Cavaleiros em direcção à sua horta, pois como se sabe a agricultura é um trabalho 24/24 horas.

A Direcção do Projecto Família Global deseja à D<sup>a</sup>. Antónia as maiores felicidades.

OEIRAS VALLEY

**TESTES**

COVID-19

**OEIRAS**

**TESTAGEM À POPULAÇÃO**

A partir de 5 de abril

**TESTES GRATUITOS À POPULAÇÃO**  
» » 22 de Abril em Carnaxide « «

A Unidade Móvel de Testagem Covid-19 promovida pelo Município de Oeiras regressa a Carnaxide na quinta-feira, dia 22 de Abril

Tome nota dos locais e horário:  
10h – 12h » Centro de Saúde de Carnaxide  
13h – 15h » Bairro Páteo dos Cavaleiros (junto ao Gabinete de atendimento da DGSH)  
15h30 – 17h30 » Centro Cívico de Carnaxide



# Higienização Oral

**Apenas 5€**

**Marcação  
obrigatória**



*Vamos pôr  
Oeiras a sorrir*

**Clínica Dentária Social  
Projecto Família Global**

Alameda João de Menezes, 14  
Portela de Carnaxide

## Saiba como ser nosso utente

Contacte a secretaria do Projecto Família Global  
Morada: Alameda João da Mota Prego, 1B – Portela de Carnaxide  
Contactos: 214 183 770 / 967 267 616